

CAGED

Saúde

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Karina Tonini e Eduarda Gripp.

SAÚDE MANTÉM GERAÇÃO DE EMPREGOS MESMO DIANTE DA RETRAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO CAPIXABA

JULHO REGISTRA SALDO DE 171 POSTOS, CRESCIMENTO INTERANUAL DE 4,1% E RESULTADO POSITIVO EM CINCO DAS SETE ATIVIDADES ANALISADAS

O QUE ACONTECEU?

Em julho, as atividades de Atenção à Saúde Humana geraram 171 novos postos formais, elevando o estoque para 63.652 empregos. O setor mantém uma trajetória consistente de expansão, com saldo positivo em 11 dos últimos 12 meses (91,7%), embora o ritmo de crescimento tenha diminuído nos meses mais recentes.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

A continuidade da geração de empregos reforça a importância da saúde para o mercado de trabalho capixaba. Além das profissões assistenciais, o setor gera oportunidades em ocupações administrativas, técnicas e de serviços, ampliando os efeitos da atividade sobre diferentes perfis profissionais e níveis de qualificação.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

Riscos: O principal ponto de atenção é a desaceleração recente do crescimento. A variação mensal do estoque caiu de 0,43% em maio para 0,33% em junho e 0,27% em julho. Embora o emprego continue crescendo, a perda de intensidade pode indicar uma acomodação das contratações e deve ser acompanhada nos próximos meses.

Oportunidades: A expansão permanece relativamente disseminada, com saldo positivo em 5 das 7 das atividades de saúde analisadas. Mulheres, jovens de 18 a 24 anos e trabalhadores com ensino médio completo tiveram destaque na geração líquida de postos, enquanto ocupações administrativas, técnicas e de serviços também apresentaram saldos positivos, revelando uma demanda diversificada por trabalhadores no setor saúde.

SALDO DO MÊS

+171

TOTAL DE VÍNCULOS ATIVOS

63.652 (+4,1% vs. 2025)

CIDADES COM MAIS VAGAS

Serra: +116

Guarapari: +20

Vitória: +47

São Mateus: +11

Colatina: +25

ÁREAS EM DESTAQUE

**Atendimento hospitalar
+143 vagas**

**Apoio à gestão de saúde
+80 vagas**

PERFIL DOS CONTRATADOS

**Predominância de mulheres
153 vagas (89,5% do saldo)**

**Maior concentração entre jovens de 18 a 24 anos
+122 vagas**

**Contratações concentradas em trabalhadores
com ensino médio completo
+202 vagas**

Este relatório analisa a dinâmica do mercado formal de trabalho no setor de saúde do Espírito Santo, a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE). A investigação considera vínculos empregatícios com carteira assinada em hospitais, clínicas, unidades ambulatoriais e serviços de apoio, abrangendo tanto o setor público quanto o privado. O foco está nas atividades diretamente relacionadas à atenção à saúde da população, incluindo funções complementares e de suporte.

Desempenho Setorial - Saúde

Em julho de 2026, as atividades de Atenção à Saúde Humana mantiveram resultado positivo no mercado de trabalho formal do Espírito Santo, com 2.916 admissões e 2.745 desligamentos, resultando na criação líquida de 171 postos de trabalho. Com esse desempenho, o estoque alcançou 63.652 vínculos formais, registrando crescimento de 0,27% em relação ao mês anterior. Embora positivo, o resultado aponta para uma redução no ritmo de expansão, uma vez que, em junho, o saldo havia sido de 206 postos e a variação mensal do estoque, de 0,33%.

O atendimento hospitalar permaneceu como principal responsável pela geração de empregos no setor, com 1.626 admissões e 1.483 desligamentos, resultando em saldo de 143 postos, equivalente a aproximadamente 84% do saldo líquido da saúde no mês. O estoque da atividade chegou a 37.901 vínculos, com crescimento mensal de 0,38%. Outro destaque foi o segmento de apoio à gestão de saúde, que apresentou saldo de 80 postos e a maior variação proporcional do estoque entre as atividades analisadas, de 4,51%, ainda que sobre uma base de empregos consideravelmente menor.

O desempenho foi positivo também nos serviços móveis de atendimento a urgências e remoção de pacientes (+10), nos serviços de complementação diagnóstica e terapêutica (+8) e entre os profissionais da área da saúde, exceto médicos e odontólogos (+3). Em sentido contrário, as atividades ambulatoriais executadas por médicos e odontólogos registraram saldo negativo de 71 postos, com redução de 0,57% no estoque. As atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente também apresentaram pequena retração, com saldo de -2 e variação de -0,21%.

Apesar da desaceleração observada no resultado agregado, a geração de empregos apresentou maior disseminação entre as atividades em julho. Cinco das sete atividades analisadas tiveram saldo positivo. Assim, julho combina dois movimentos: de um lado, menor velocidade de expansão do estoque de empregos; de outro, maior abrangência setorial do crescimento. O resultado sugere, que a saúde continuou ampliando o emprego formal, embora em ritmo mais moderado e com forte contribuição do segmento hospitalar.

“A saúde segue gerando empregos de forma persistente. Em julho, o crescimento perdeu velocidade, mas alcançou um número maior de atividades”.

Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde, Espírito Santo, julho de 2026

Atividade de saúde	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque	Variação estoque Julho	Variação estoque Junho
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	157	77	+80	1.852	+4,51%	-0,28%
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente	37	39	-2	932	-0,21%	+1,52%
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos	589	660	-71	12.341	-0,57%	+0,36%
Atividades de Atendimento Hospitalar	1.626	1.483	+143	37.901	+0,38%	+0,39%
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos	118	115	+3	1.884	+0,16%	-0,27%
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica	293	285	+8	6.945	+0,12%	+0,45%
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e de Remoção de Pacientes	96	86	+10	1.797	+0,56%	-1,16%
Total	2.916	2.745	+171	63.652	+0,27%	+0,33%

Fonte: CAGED/MTE.

Evolução anual e comparativo com o Setor Geral de Serviços

Em julho de 2026, as atividades de Atenção à Saúde Humana reuniram 63.652 empregos formais no Espírito Santo, frente a 61.130 no mesmo mês de 2025, o que representa crescimento interanual de 4,1%. A expansão foi superior à observada no setor de Serviços em geral, cujo estoque passou de 417.546 para 427.029 vínculos no período, uma variação de 2,3%. Os dados mostram, portanto, que o emprego na saúde segue crescendo em ritmo superior ao conjunto dos Serviços no estado.

Na análise do saldo mensal, entretanto, julho de 2026 apresentou uma geração líquida de empregos menor que a registrada um ano antes. A saúde encerrou o mês com saldo positivo de 171 postos, ante 442 em julho de 2025, uma diferença de 271 vagas. Nos Serviços em geral, a redução foi ainda mais expressiva: o saldo passou de 1.263 para 391 empregos, correspondendo a 872 vagas a

menos na comparação interanual.

Os resultados revelam, assim, dois movimentos simultâneos: desaceleração da geração de empregos no mês e continuidade da expansão do estoque de vínculos formais. Mesmo criando menos postos líquidos do que em julho do ano anterior, a saúde mantém uma trajetória de crescimento mais intensa que a do setor de Serviços.

Vale destacar que, neste mês, a saúde respondeu por cerca de 44% do saldo positivo dos Serviços e que o mercado de trabalho formal do Espírito Santo, considerando todas as atividades econômicas, registrou saldo negativo de 2.605 empregos. O resultado reforça a resiliência do setor, como demonstrado, mantém crescimento de 4,1% no estoque de empregos em 12 meses, acima dos 2,3% observados nos Serviços.

“Emprego em saúde cresce 4,1% em um ano e mantém expansão acima do setor de Serviços, apesar da menor geração de vagas em julho”.

Atividades de atenção à saúde humana em julho de 2025 e de 2026, Espírito Santo, julho de 2026

SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)			Variação interanual – Total de empregos (2025x2026)
	2026	2025	2026	2025	Diferença jul 26 x jul 25	
Atenção à saúde humana	63.652	61.130	171	442	-271	4,1%
Serviços em geral	427.029	417.546	391	1.263	-872	2,3%

Fonte: CAGED/MTE.

Comportamento mensal e tendência

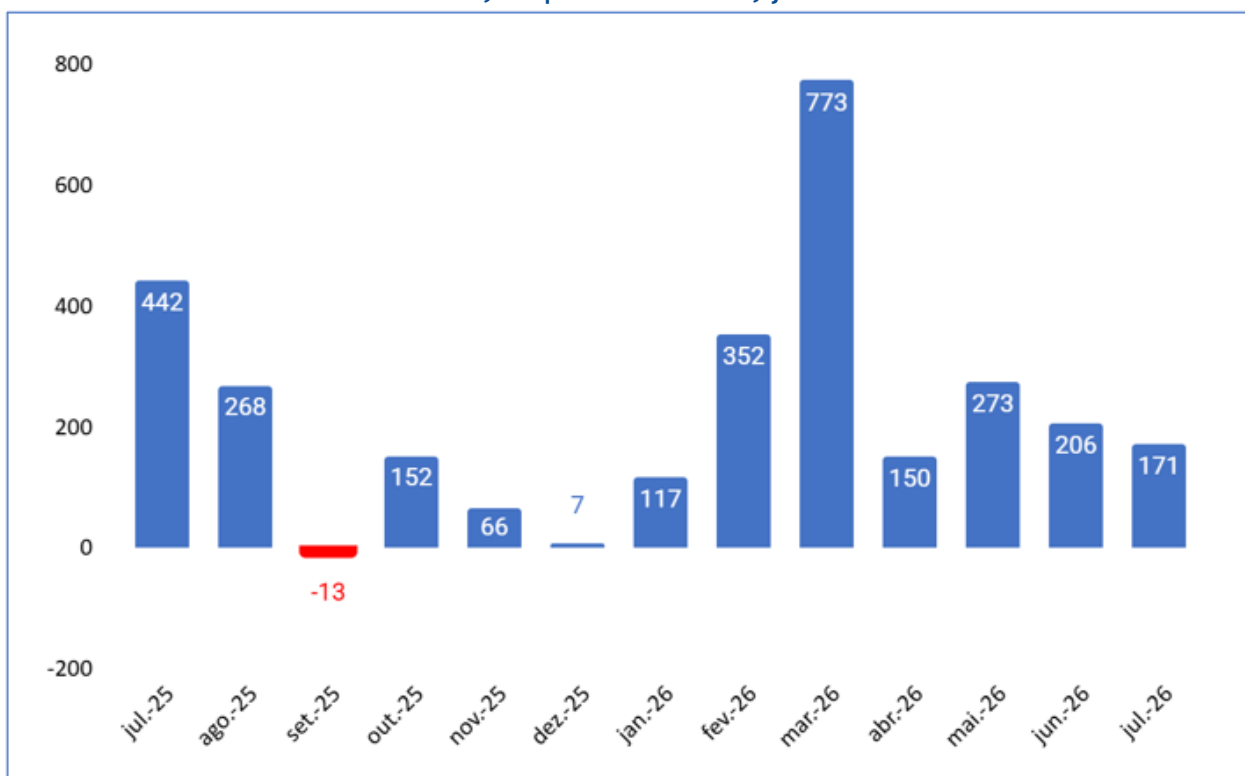
Entre julho de 2025 e julho de 2026, o mercado de trabalho formal nas atividades de Atenção à Saúde Humana apresentou uma trajetória predominantemente positiva no Espírito Santo. Embora os saldos mensais tenham oscilado em intensidade, a geração de empregos mostrou elevada continuidade.

Considerando os últimos **12 meses, 11 regis-**

traram saldo positivo. O período foi marcado por uma redução da geração de postos no segundo semestre de 2025, seguida de maior intensidade no início de 2026, com destaque para março (+773), maior saldo da série. Após esse pico, os resultados permaneceram positivos, mas em patamar mais moderado, chegando a +171 postos em julho.



Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana, ES, 2025 e 2026, Espírito Santo, julho de 2026



Fonte: CAGED/MTE.

Dinâmica do emprego formal nas atividades de Atenção à Saúde Humana

Os indicadores de julho mostram que o mercado de trabalho formal nas atividades de Atenção à Saúde Humana permanece em expansão no Espírito Santo, embora em ritmo mais moderado. O estoque de empregos cresceu 0,27% no mês, abaixo dos 0,33% registrados em junho. Apesar da redução da intensidade do crescimento, a geração de postos de trabalho mantém elevada continuidade: 11 dos últimos 12 meses apresentaram saldo positivo, resultando em uma persistência de 91,7%. Esse comportamento indica que a expansão do emprego em saúde não está

concentrada em episódios isolados, mas vem se sustentando ao longo do período recente.

Ao mesmo tempo, o crescimento tornou-se mais disseminado entre as diferentes atividades da saúde. Em julho, 71,4% das atividades analisadas apresentaram saldo positivo, frente a 57,1% em junho. Isso significa que, embora o ritmo agregado de expansão tenha diminuído, a geração líquida de empregos alcançou uma parcela maior dos segmentos que compõem as atividades de Atenção à Saúde Humana.

A análise dos últimos seis meses acrescenta uma sinalização importante: a tendência da taxa mensal de crescimento do estoque apresenta inclinação negativa de aproximadamente 0,12 ponto percentual ao mês, indicando desaceleração. Assim, os indicadores revelam movimentos que não são contraditórios: o emprego em saúde continua crescendo, esse crescimento permanece recorrente e alcança

maior número de atividades, mas sua intensidade vem diminuindo no período recente. Essa combinação sugere um cenário de expansão mais moderada, que merece acompanhamento nos próximos meses para verificar se a desaceleração se mantém ou representa uma acomodação temporária do ritmo de crescimento.

“O emprego em saúde mantém expansão e elevada persistência, com crescimento mais disseminado entre as atividades, embora em ritmo de desaceleração”.

Indicadores de dinâmica do emprego formal nas atividades de Atenção à Saúde Humana – Espírito Santo, julho de 2026

Dimensão	Indicador	Julho/2026	Referência	Leitura
Ritmo	Taxa de variação mensal do estoque	+0,27%	Jun.: +0,33%	Expansão, com menor ritmo
Persistência	Meses com saldo positivo nos últimos 12 meses	91,7%	11 de 12 meses	Alta persistência
Taxa de disseminação	Atividades com saldo positivo	71,4%	Jun.: 57,1%	Crescimento mais disseminado
Tendência	Mudança na taxa mensal do estoque em 6 meses	-0,12 p.p./mês	Últimos 6 meses	Desaceleração

Fonte: CAGED/MTE.



Distribuição Regional

Em julho de 2026, a geração de empregos formais nas atividades de saúde apresentou destaque em diferentes regiões do Espírito Santo. Serra liderou o ranking, com saldo de +116 postos, resultado que correspondeu a uma expansão de 1,30% do estoque de empregos no município. Vitória ocupou a segunda posição, com +47 postos e crescimento de 0,25%, enquanto Colatina apareceu em terceiro lugar, com saldo de +25 e aumento de 0,61% do estoque. Guarapari, com +20 postos, apresentou crescimento de 1,25%, e São Mateus completou o grupo dos cinco maiores saldos, com +11 empregos e variação de 0,68%. Os resultados mostram que, embora Serra e Vitória concentrem os

maiores saldos, a geração de empregos também alcançou municípios fora do principal núcleo metropolitano, como Colatina e São Mateus. A análise da variação do estoque acrescenta uma perspectiva importante ao ranking: enquanto Vitória apresentou o segundo maior saldo absoluto, Serra e Guarapari registraram crescimento proporcional mais intenso, de 1,30% e 1,25%, respectivamente. Dessa forma, os dados evidenciam que o volume de vagas criadas e a intensidade do crescimento do emprego não necessariamente seguem a mesma ordem entre os municípios, reforçando a importância de considerar os dois indicadores na análise da dinâmica territorial.

“A geração de empregos em saúde em julho combinou forte desempenho da Serra com saldos positivos em importantes polos regionais do interior”.

Ranking dos municípios do Espírito Santo com maiores saldos de emprego no setor saúde, Espírito Santo, julho de 2026

RANKING	Municípios/ES	Saldo líquido	Variação estoque Julho
1º	Serra	+116	+1,30%
2º	Vitória	+47	+0,25
3º	Colatina	+25	+0,61
4º	Guarapari	+20	+1,25
5º	São Mateus	+11	+0,68

Fonte: CAGED/MTE.

Região Metropolitana x Interior

Em julho, 64,0% dos empregos formais em saúde estavam concentrados na Região Metropolitana da Grande Vitória, enquanto o interior respondia por 36,0%. A concentração foi ainda maior quando se observa a geração líquida de postos no mês: dos 171 novos empregos registrados no estado, 134 ocorreram na RMGV, equivalentes a 78,4% do saldo estadual. O interior, por sua vez, contribuiu com 37 novos postos, ou 21,6%.

Além de concentrar a maior parcela da geração de vagas, a RMGV apresentou crescimento mais intenso do estoque. Considerando o conjunto dos sete municípios, o estoque metropolitano avançou aproximadamente

0,33% em julho, enquanto no interior a expansão foi de cerca de 0,16%. Isso sugere que, naquele mês, a geração de empregos em saúde esteve não apenas mais concentrada na região metropolitana, mas também avançou em ritmo superior ao observado no interior.

Dentro da RMGV, entretanto, o comportamento foi bastante heterogêneo. Serra (+116) respondeu pela maior expansão, seguida por Vitória (+47) e Guarapari (+20). Fundão também apresentou saldo positivo (+2). Em sentido contrário, Cariacica (-42), Vila Velha (-8) e Viana (-1) registraram redução do estoque.

Distribuição do estoque e da geração de empregos em saúde entre a Grande Vitória e o interior – Espírito Santo, julho de 2026

Indicador	RMGV	Interior	Espírito Santo
Estoque de empregos	40.712	22.940	63.652
Participação no estoque	64,0%	36,0%	100%
Saldo no mês	+134	+37	+171
Variação agregada estimada do estoque	+0,33%	+0,16%	+0,27%

Fonte: CAGED/MTE.

Perfil sociodemográfico das movimentações no emprego em saúde

Em julho de 2026, as mulheres responderam por 2.377 admissões, equivalentes a 81,5% das contratações, enquanto os homens representaram 18,5%. Como também houve predominância feminina nos desligamentos, o saldo foi de +153 postos entre as mulheres e +18 entre os homens. Portanto, a expansão do emprego observada no mês ocorreu principalmente entre as mulheres.

Quanto a escolaridade, os trabalhadores com ensino médio completo responderam por 2.067 das 2.916 admissões, ou 70,9% do total, e apresentaram saldo de +202 postos, o maior entre todos os níveis de instrução. Em sentido contrário, houve saldos negativos entre trabalhadores com ensino superior incompleto (-30) e superior completo (-28). No caso dos trabalhadores com ensino supe-

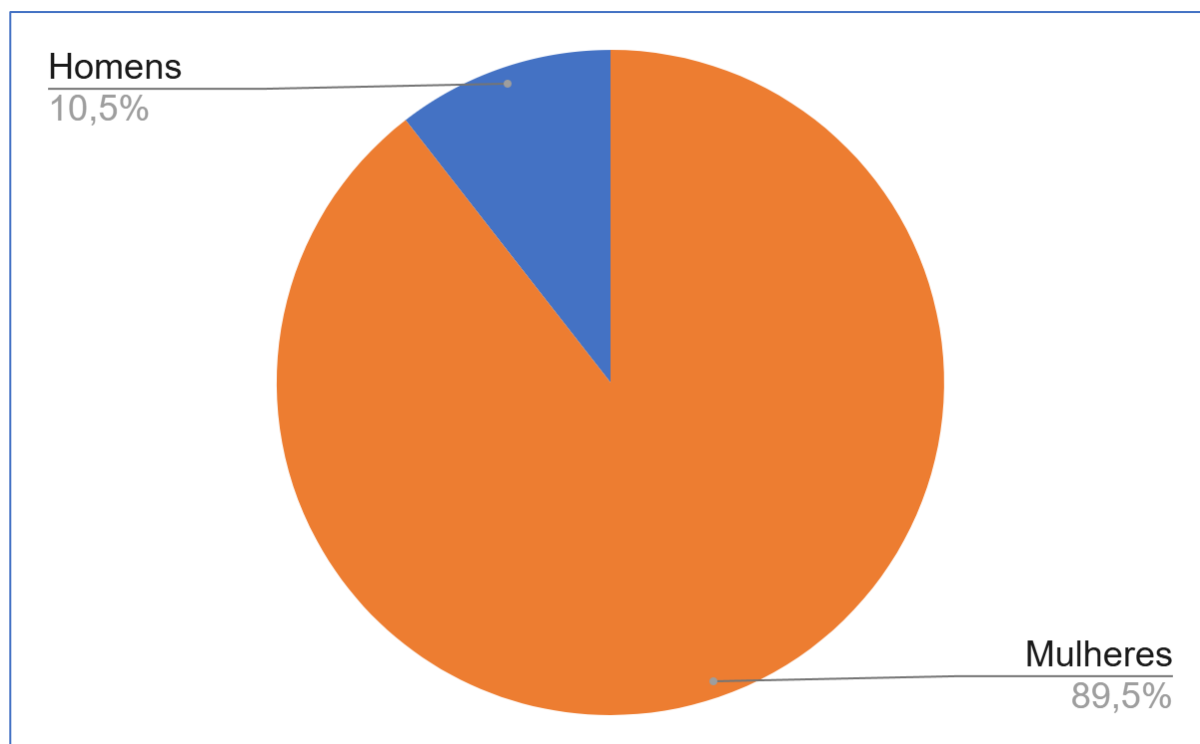
rior completo, ocorreram 503 admissões e 531 desligamentos. Portanto, embora profissionais com maior escolaridade continuem sendo contratados, as entradas não foram suficientes para compensar os desligamentos desse grupo em julho.

Em relação a faixa etária, embora a faixa de 30 a 39 anos tenha apresentado o maior número de admissões, com 780 contratações (26,7%), seu saldo foi negativo em 22 postos. Já os jovens de 18 a 24 anos, responsáveis por

692 admissões, ou 23,7% das contratações, apresentaram o maior saldo entre as faixas etárias, com +122 postos. Também foram positivos os resultados entre trabalhadores de até 17 anos (+41), de 25 a 29 anos (+34), de 40 a 49 anos (+9) e de 65 anos ou mais (+3). Em contrapartida, além da faixa de 30 a 39 anos, houve saldo negativo entre trabalhadores de 50 a 64 anos (-16). Os resultados sugerem que a expansão líquida do emprego em julho esteve especialmente associada à entrada de trabalhadores mais jovens.

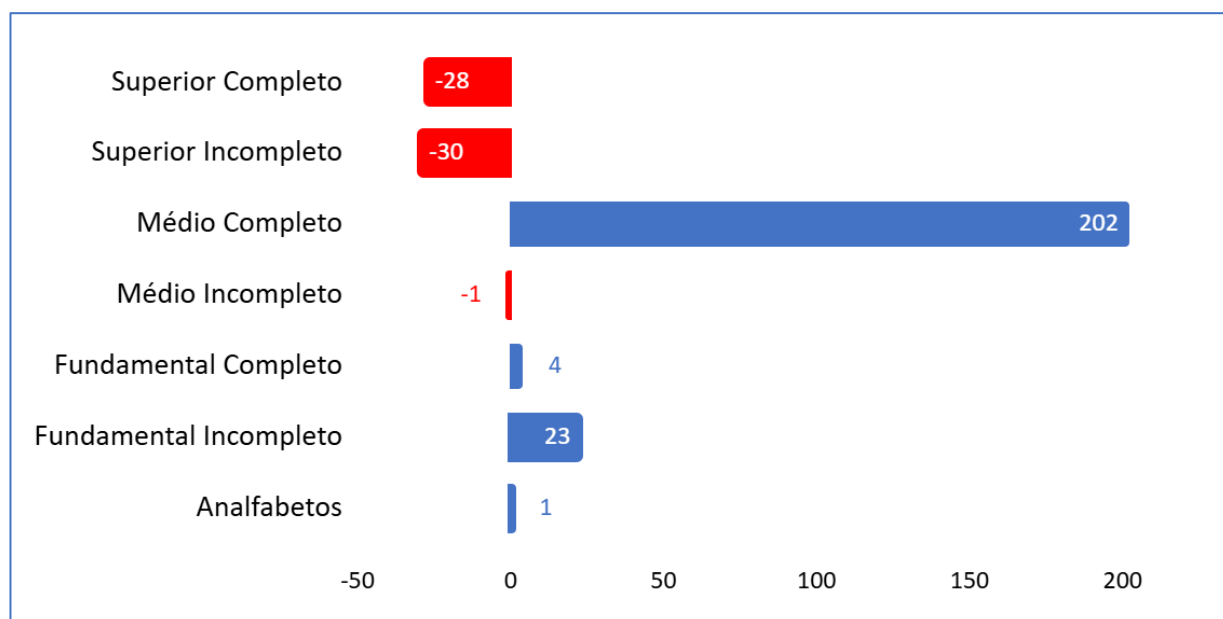
“Mulheres concentraram 81,5% das admissões, enquanto jovens de 18 a 24 anos e trabalhadores com ensino médio completo se destacaram na expansão líquida do emprego em saúde em julho”.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero, Espírito Santo, julho de 2026



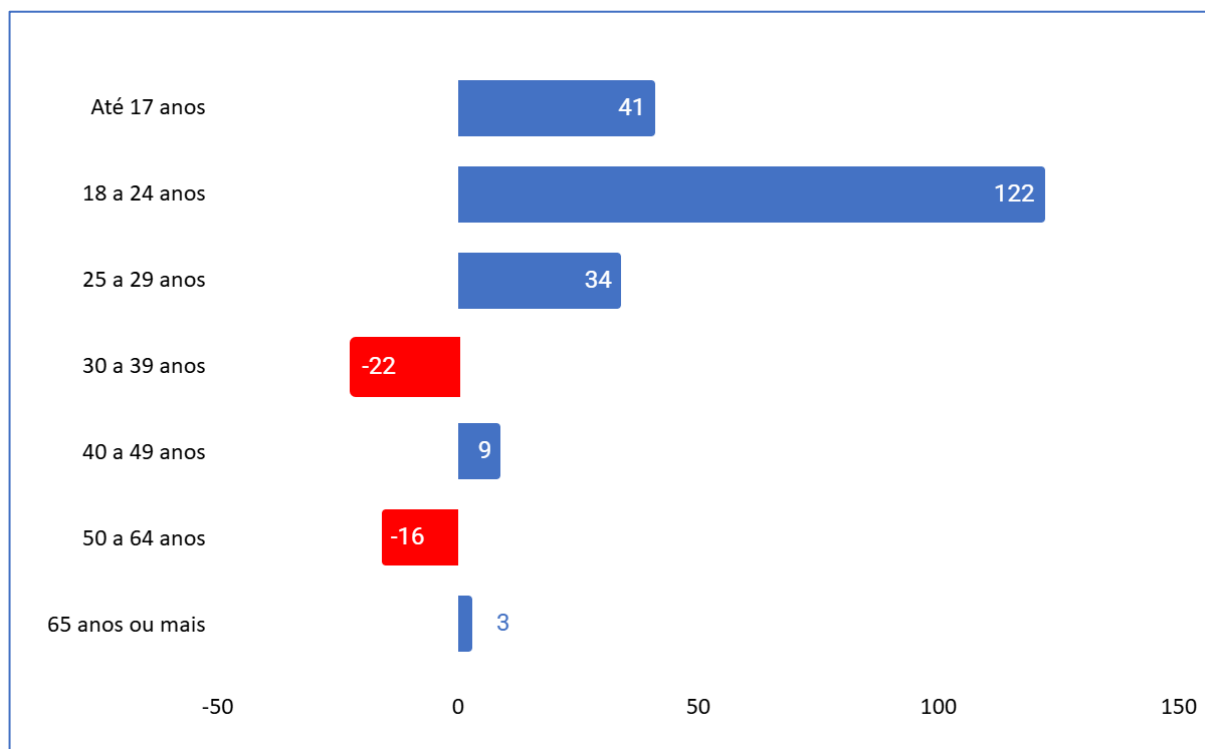
Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução, Espírito Santo, julho de 2026



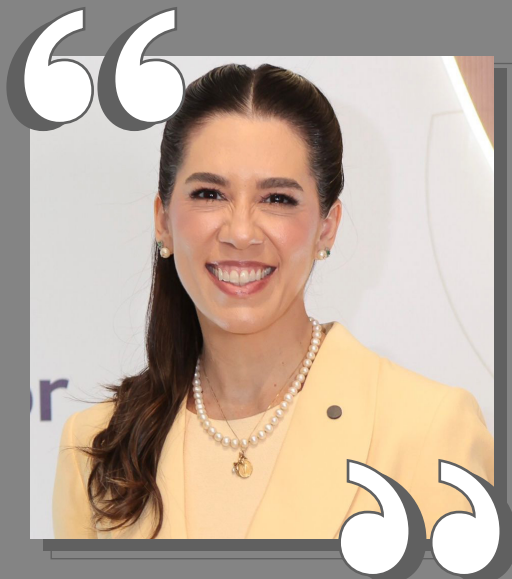
Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária, Espírito Santo, julho de 2026



Fonte: CAGED/MTE.

OPINIÃO DO CAPIXABA



Alice Sarcinelli

“As pessoas podem ser atraídas por uma boa oportunidade, mas permanecem pela cultura, pelas relações e pela forma como são lideradas.”

As transformações no mercado de trabalho da saúde também colocam novos desafios para a gestão de pessoas. Em um setor marcado pela necessidade de profissionais qualificados, a capacidade de liderar equipes, promover ambientes saudáveis e criar condições para o desenvolvimento profissional ganha importância para o engajamento e a permanência dos trabalhadores.

Para contribuir com essa discussão, o relatório traz a perspectiva de Alice Sarcinelli, professora associada do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestre e doutora em Saúde Coletiva e Odontologia. Com experiência na gestão de serviços de saúde, tendo atuado como diretora-presidente do Centro Médico Shopping Vitória entre 2010 e 2024, Alice atualmente é diretora de Relações Institucionais da MEE – Mental Emotional Equity. Confira:

“Para mim, duas características são fundamentais para liderar equipes no setor de saúde atualmente: adaptabilidade e empatia. O setor de saúde muda muito rápido e

exige líderes capazes de se adaptar, aprender e tomar decisões em cenários complexos. Mas nenhuma competência técnica substitui a capacidade de lidar com pessoas. E acrescento algo que considero básico: educação e gentileza. A forma como tratamos as pessoas diz muito sobre a liderança que exercemos.

Também é importante entender que a busca por resultados e o cuidado com a equipe não devem competir entre si. Resultados sustentáveis dependem de pessoas que se sintam respeitadas, valorizadas e parte do propósito. É possível ter metas, cobrança e alta performance sem abrir mão da escuta, do respeito e de um ambiente saudável.

A liderança também tem um papel central na atração, no engajamento e, principalmente, na retenção de bons profissionais. As pessoas podem ser atraídas por uma boa oportunidade, mas permanecem pela cultura, pelas relações e pela forma como são lideradas. Bons profissionais querem reconhecimento, confiança, espaço para crescer e coerência entre discurso e prática.

Para um excelente profissional de saúde que assume, pela primeira vez, a liderança de uma equipe, eu diria: não confunda excelência técnica com capacidade de liderar. Liderança é uma nova competência e precisa ser aprendida. Escute antes de decidir, conheça

sua equipe, seja claro sobre o que espera e, principalmente, trate as pessoas como gostaria de ser tratado. Autoridade não precisa de arrogância; firmeza e gentileza podem e devem caminhar juntas.”

TENDÊNCIA

LIDERAR NA SAÚDE: NOVAS COMPETÊNCIAS PARA GERIR PESSOAS EM UM SETOR EM TRANSFORMAÇÃO

O crescimento e as transformações do mercado de trabalho em saúde trazem um desafio que vai além da contratação de profissionais: como formar, engajar e manter equipes capazes de responder às novas demandas do setor? Hospitais, clínicas, laboratórios e demais serviços de saúde são organizações intensivas em pessoas, nas quais a qualidade do serviço depende diretamente da atuação e da interação entre diferentes profissionais. Nesse contexto, a liderança deixa de ser apenas uma função administrativa e passa a ocupar um papel estratégico para o desempenho e a sustentabilidade das organizações.

Liderar na saúde apresenta particularidades. As equipes são frequentemente multiprofissionais, reúnem diferentes formações e níveis de autonomia e atuam em ambientes marcados por elevada responsabilidade, pressão por resultados, incorporação constante de novas tecnologias e necessidade de

garantir qualidade e segurança do cuidado. Soma-se a isso a carga emocional inerente ao trabalho em saúde. Diante desse cenário, modelos de liderança excessivamente centrados em comando e controle mostram-se cada vez menos adequados, enquanto ganham importância competências como comunicação, escuta, inteligência emocional, capacidade de administrar conflitos, oferecer feedback, reconhecer e desenvolver pessoas e construir objetivos compartilhados.

Um dos desafios está no fato de que competência técnica e competência para liderar não são necessariamente equivalentes. Um excelente médico, enfermeiro, dentista, fisioterapeuta ou outro profissional pode assumir uma coordenação justamente por se destacar tecnicamente, sem ter sido preparado para gerir pessoas. Liderar exige compreender diferentes perfis profissionais, mobilizar a equipe em torno de um propósito comum e

criar um ambiente no qual as pessoas tenham segurança para perguntar, discordar, reconhecer dificuldades e propor melhorias. Na saúde, essa chamada segurança psicológica ganha relevância porque a comunicação e a colaboração entre os profissionais também podem repercutir na qualidade e na segurança do cuidado oferecido aos pacientes.

A liderança também se torna estratégica diante de outro desafio do mercado de trabalho em saúde: reter profissionais qualificados. Salário e benefícios continuam relevantes, mas a experiência cotidiana no trabalho, as relações com as lideranças, o reconhecimento, as oportunidades de desenvolvimento e o ambiente organizacional também influenciam a decisão de permanecer em uma instituição. Para

empresários e gestores, isso amplia a perspectiva sobre gestão de pessoas: não basta investir em recrutamento se a organização não consegue construir condições para que bons profissionais queiram permanecer. Desenvolver lideranças, acompanhar o clima organizacional, estruturar processos de feedback e criar espaços de escuta podem contribuir para equipes mais engajadas e relações de trabalho mais sustentáveis.

Em um setor que depende essencialmente de pessoas para produzir cuidado, a qualidade da liderança pode se transformar em diferencial competitivo. Organizações capazes de desenvolver líderes que conciliem resultados, qualidade assistencial e cuidado com as pessoas tendem a estar mais preparadas para enfrentar mudanças, incorporar inovações e manter equipes qualificadas.

“Em saúde, bons profissionais fazem diferença. Bons líderes criam as condições para que esses profissionais queiram ficar e entregar o seu melhor.”

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br